

CAPÍTULO IV – O PRODUTO: PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A FUNDAÇÃO JARDIM ZOOLÓGICO DE BRASÍLIA.

4.1 Apresentação

O Projeto Político Pedagógico da Educação Ambiental da Fundação Jardim Zoológico de Brasília nasceu da inquietude para o fazer pedagógico, a partir da observação participante da pesquisadora, enquanto pedagoga da instituição no período de fevereiro de 2017 e junho de 2018.

Ao observar que os projetos da Diretoria de Educação Ambiental eram realizados por uma equipe de profissionais chamados de Recreadores, partiu a ideia de formatar as ações recreativas em atividades contextualizadas para o aprendizado intencional e metodológico em um espaço não formal de ensino.

Nesse período em que atuou na instituição elaborando os planejamentos didáticos para as atividades na diretoria de museologia do Zoo, foi possível analisar e constatar que a instituição necessitaria de equipe capacitada para que as aprendizagens tivessem maior significado e melhor proveito ao receber instituições de ensino que visitavam o parque. Mas como capacitar profissionais sem um documento que designasse os parâmetros da educação ambiental e ainda norteasse as ações da equipe?

Por meio do projeto Sala Verde – parceria com o Ministério do Meio Ambiente – o Zoo de Brasília designaria espaço próprio para desenvolver a educação ambiental, aproveitando ainda todo espaço da área de preservação na qual dispõe para receber escolas, visando, portanto, a ecopedagogia e também a capacitação de docentes para a educação ambiental em ambiente não formal.

4.2 O Projeto Político pedagógico

Identificação do projeto:

A gestão do projeto Sala Verde na FJZB será de competência da Diretoria de Educação Ambiental da unidade de conservação, que será supervisionada pela Superintendência de Educação e uso público, conforme fluxo orgânico da instituição.

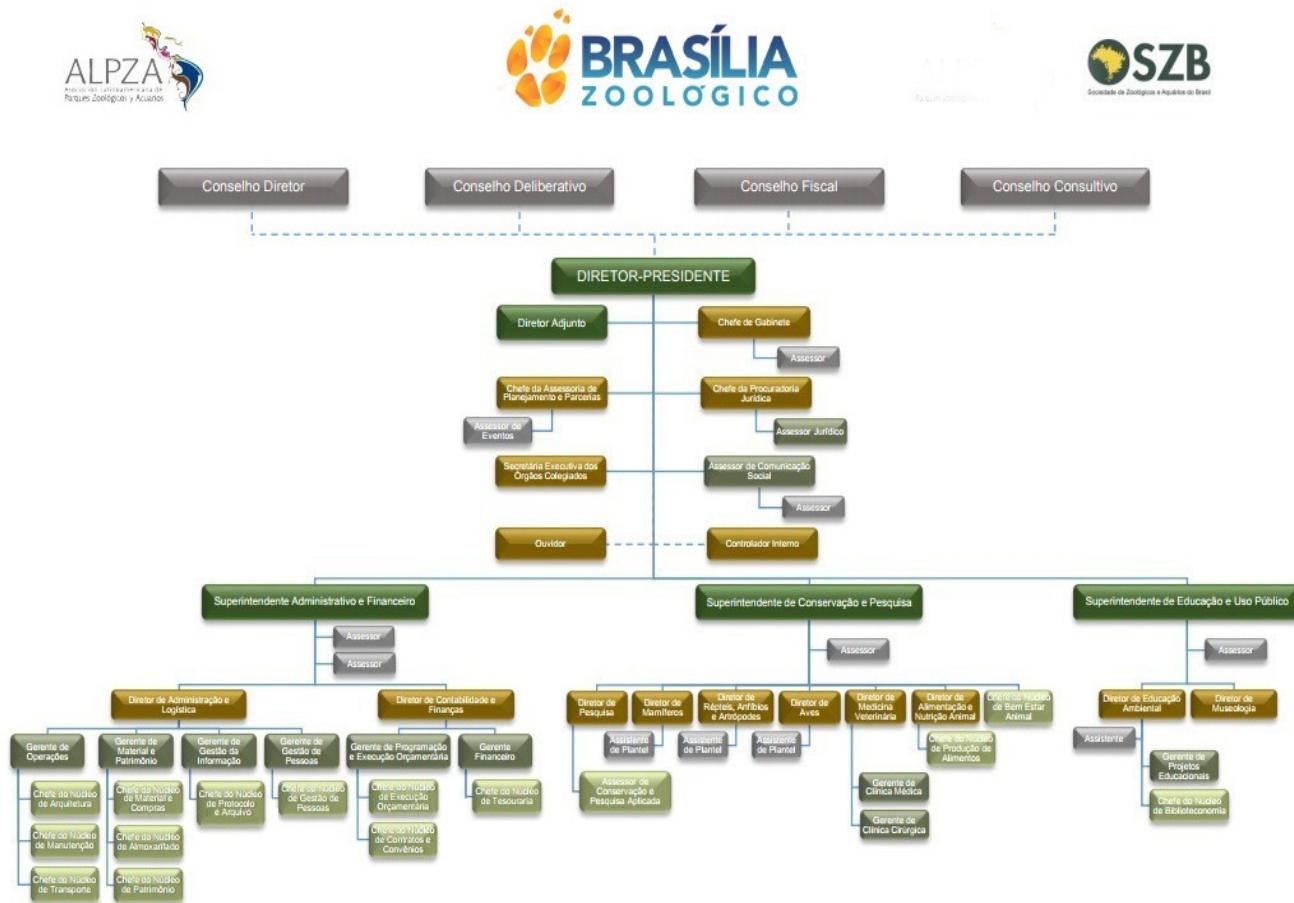
A FJZB se reconhece como uma instituição socioambiental que tem foco no desenvolvimento de projetos voltados para a preservação e conservação da fauna brasileira, bem como ações em Educação Ambiental. Na esfera burocrática, é vinculada à Secretaria de Estado de Meio Ambiente – SEMA

Na Fundação Jardim Zoológico de Brasília, o projeto de Educação Ambiental seguirá seus normativos institucionais e agregará a Sala Verde, designada enquanto espaço físico, para as ações previstas em projeto político pedagógico para se tornar um espaço socioambiental referência em formação e informação ambiental.

O projeto da verde do Ministério do Meio Ambiente – MMA – é conceituado como

[...] um espaço definido, vinculado a uma instituição pública ou privada, que poderá se dedicar a projetos, ações e programas educacionais voltados à questão ambiental. Deve cumprir um papel dinamizador, numa perspectiva articuladora e integradora, viabilizando iniciativas que propiciem uma efetiva participação dos diversos segmentos da sociedade na gestão ambiental, seguindo uma pauta de atuação permeada por ações educacionais, que caminhem em direção à sustentabilidade. (BRASIL/MMA 2019)

Figura 10: Organograma Zoológico de Brasília



Fonte: Site FJZB 2019

4.3 Histórico e justificativa

No Estatuto da Fundação Jardim Zoológico de Brasília consta que esta foi instituída nos termos da Lei n.º 1.813, de 30 de dezembro de 1997 como entidade da Administração Indireta vinculada à Secretaria de Estado do Meio Ambiente – SEMA, com regime jurídico de direito público, dotada de patrimônio próprio e autonomia administrativa e financeira. (BRASIL, Art.3º

INSTRUÇÃO Nº 57, 13/12/2016) ¹⁵. No documento do Zoo de Brasília contém ainda a Missão de transformação das áreas referidas no art. 2º deste Estatuto em um centro de excelência voltado para a conservação, a pesquisa, a educação e o lazer. (Ibidem, Art.6º, 2016).

Por sua vez, o Projeto Sala Verde do Ministério do Meio Ambiente dinamiza as ações para a educação ambiental no ambiente não formal de ensino de forma que colabora para a efetivação de projetos na FJZB.

O Projeto Sala Verde, coordenado pelo Departamento de Educação Ambiental do Ministério do Meio Ambiente (DEA/MMA), consiste no incentivo à implantação de espaços socioambientais para atuarem como potenciais Centros de informação e Formção ambiental. A dimensão básica de qualquer Sala Verde é a disponibilização e democratização da informação ambiental e a busca por maximizar as possibilidades dos materiais distribuídos, colaborando para a construção de um espaço, que além do acesso à informação, ofereça a possibilidade de reflexão e construção do pensamento/ação ambiental. Sala Verde é um espaço definido, vinculado a uma instituição pública ou privada, que poderá se dedicar a projetos, ações e programas educacionais voltados à questão ambiental. Deve cumprir um papel dinamizador, numa perspectiva articuladora e integradora, viabilizando iniciativas que propiciem uma efetiva participação dos diversos segmentos da sociedade na gestão ambiental, seguindo uma pauta de atuação permeada por ações educacionais, que caminhem em direção à sustentabilidade. A Fundação Jardim Zoológico de Brasília atende demandas de instituições subsidiando com ações de educação ambiental e aumentando a visibilidade aos espaços de ensino não formais. (GDF/FJZB, 2018)

Para a Educação Ambiental, promover o aprendizado em ambiente não formal de ensino, a legislação brasileira é clara quanto aos objetivos do eixo transversal de ensino no ambiente não formal. A ideia de complementaridade nos conteúdos não se esgota nos conteúdos do ensino formal, para, além disso:

O trabalho de Educação Ambiental deve ser desenvolvido a fim de ajudar os alunos a construírem uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria. Para isso é importante que

possam atribuir significado àquilo que aprendem sobre a questão ambiental. E esse significado é resultado da ligação que o aluno estabelece entre o que aprende e a sua realidade cotidiana, da possibilidade de estabelecer ligações entre o que aprende e o que já conhece, e também da possibilidade de utilizar o conhecimento em outras situações. (BRASIL, PCN, 1997. p.35)

Dessa forma, o currículo do ensino formal encontra espaço e dinamismo na parceria entre o Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Educação do DF e a FJZB, que atenderia às demandas educacionais cumprindo assim uma de suas missões previstas em estatuto na busca de subsistência e, inclusive, de recursos financeiros úteis às adequações de atendimento ao público.

[...] a maior parte dos PPP locais, regionais, municipais – e mesmo os de porte nacionais (tais como LDB e PNE) que envolveram segmentos da sociedade brasileira – teve curta duração, foram excluídos, diluídos ou assimilados e descaracterizados pelo Estado. Diferente das propostas do Banco Mundial e da atual LDB, os PPP mais duradouros foram financiados pelos poderes públicos municipais ou estaduais, mantiveram certa autonomia pedagógica, mas não foram fragmentados por escola e sim entrelaçados aos movimentos sociais, sindicais e acadêmicos. (ROSSI, 2005. pg. 948)

Com isso, o uso do jardim zoológico na Educação, pode ser considerado um local de aprendizagem e que pode contribuir para complementação dos currículos escolares (WAZA, 2015). Ainda segundo essa Associação, o ideal seria que a Educação permeasse todos os aspectos das atividades nos jardins zoológicos, pois se tratam de ambientes que atraem um número muito elevado de visitantes em todo o mundo, e com isso,

[...] descobriu que um número significativo de pessoas encerra a sua visita com maior compreensão da biodiversidade e um maior conhecimento das ações que ajudam a proteger a biodiversidade. Estes resultados são a evidência mais convincente até agora de que as visitas aos jardins zoológicos e aquários contribuem para aumentar o número de pessoas que entendem a biodiversidade e sabem das ações que podem tomar para ajudar a protegê-la [...] (WAZA, 2015, p. 48).

Com a ecopedagogia, a educação ambiental pode ser incorporada aos programas dos zoológicos, enquanto ambientes não formais de aprendizagem,

como um processo permanente, dinâmico e integral que viabiliza a relação do indivíduo com seu entorno, proporcionando, portanto, a construção de uma cultura ambiental por meio da educação para o desenvolvimento sustentável.

O desenvolvimento sustentável tem um *componente educativo* formidável: a preservação do meio ambiente depende de uma consciência ecológica e a formação da consciência depende da educação. É aqui que entra em cena a ecopedagogia. Ela é uma pedagogia para a *promoção da aprendizagem do sentido das coisas a partir da vida cotidiana*. Encontramos o sentido ao caminhar, vivenciando o contexto e o processo de abrir novos caminhos; não apenas observando o caminho. É, por isso, uma pedagogia democrática e solidária. (GADOTTI, p 89. 2001)

4.4 Missão

Promover a Educação Ambiental na Fundação Jardim Zoológico de Brasília – FJZB – visando à sustentabilidade como reflexo nas ações sociais do público participante.

São os objetivos específicos:

- Tornar a Sala Verde do Zoo referência no Distrito Federal para o trabalho com educação ambiental estimulando o sentimento de pertença e responsabilidade diante das questões socioambientais;
- Promoção da Educação Ambiental e ensino de ciências no espaço não formal de forma complementar ao currículo escolar e parceria com a SEEDF;
- Uso da Sala Verde para possíveis capacitações, cursos e intervenções educativas e que possam contribuir como multiplicadores para a sustentabilidade, ou seja, capacitar professores para a ação em educação ambiental em ambiente não formal, disponibilizando a Sala Verde e utilizando dos recursos disponíveis nas plataformas EAD do site do MMA;
- Agregar os projetos oferecidos pela FJZB que focam a Educação Socioambiental, oferecendo espaços educativos para a troca de informações, reflexão, e a crítica para a construção de coletivos de educadores;

4.5 Programação de ações e metas e espaço físico:

Na FJZB há um espaço, composto por uma edificação denominada “Espaço Água” o qual faz parte do edital da sala verde do Ministério do Meio Ambiente. Esse espaço se encontra atualmente ocupado por animais recém-nascidos em situação de tratamento específico para voltarem ao convívio em habitat.

Há ainda uma biblioteca composta com acervo diversificado que comporta visitantes em atividades programadas e que faz parte das visitas voltadas para a educação ambiental do parque.

A FJZB promoverá a capacitação de professores mediadores por meio dos recursos disponíveis pelo Ministério do Meio Ambiente do Projeto sala verde, conforme consta no site no endereço: com o Programa Nacional de Formação e Capacitação de Gestores Ambientais – PNC - ou ainda em ead.mma.gov.br.

A FJZB fornecerá espaço em estrutura mínima prevista no edital nº 1/2017 do Ministério do meio Ambiente para a Sala Verde, como também o próprio acervo de materiais que contém obras dentre, apostilas, manuais, cartilhas, revistas, gibis, CD e DVD voltados para o meio ambiente e a EA, além de equipamentos eletrônicos – como rádio televisão, computadores, impressora, Data show, tela para projetor e câmeras digitais para registros, materiais de escritório para o desenvolvimento artístico e de outras atividades (papel sulfite, canetas esferográficas, cartolinhas, caneta hidrocor, giz de cera, lápis e borracha. A FJZB terá ainda espaços em área aberta para atividades artísticas e culturais.

A FJZB promoverá os projetos de educação ambiental com equipe contendo quadro de profissionais habilitados para o ensino como pedagogos e biólogos licenciados, os quais ficarão incumbidos de planejar e promover as ações pedagógicas.

Conforme atividades sugeridas em Apêndice 4 – Projeto Trilha dos Sentidos – a diretoria de Educação Ambiental do Zoo realizará levantamento de recursos, reformas ou construção de espaços para designar os projetos.

4.6 Do planejamento das ações:

As atividades serão planejadas considerando o agendamento prévio das escolas bem como as especificidades da turma de educandos. Os temas, competências e valores a serem contemplados da seguinte forma:

1- Temas:

- a. Ética e cidadania para a sustentabilidade e preservação;
- b. Alterações climáticas;
- c. Biodiversidade e conservação ambiental;
- d. Água.

2- Competências:

- a. Pensamento reflexivo para ser crítico e criativo;
- b. Saber lógico e prático para a ciência e tecnologia;
- c. Bem-estar, saúde e ambiente;

3- Valores:

- a. Curiosidade, reflexão e inovação;
- b. Cidadania e participação.

4.7 Das ações extras

O projeto Sala Verde no Zoo de Brasília também promoverá capacitação de professores da rede de ensino pública e privada para a Ecopedagogia, por meio de consultoria que o Ministério do Meio Ambiente proporciona.

1. Consultoria técnica para a produção de conteúdos e proposta pedagógica para contribuir com processo de formação em educação ambiental para integrantes de salas verdes, estruturas e espaços que atuam com processos educativos, envolvendo atividades presenciais e à distância, no âmbito das ações de formação e capacitação desenvolvidas pelo Departamento de Educação Ambiental da Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental

do Ministério do Meio Ambiente – DEA/SAIC/MMA.
- Documento técnico contendo proposta pedagógica de processo formativo semipresencial para integrantes de salas verdes, coletivos educadores, coletivos jovens e outros espaços e estruturas educadoras, bem como estrutura de tópicos do roteiro, metodologia de formulação e definição dos conteúdos a serem desenvolvidos. (BRASIL, MMA 2019).

META 1: Organização da Biblioteca para atender às atividades

Atividade 1.1: Primeiramente a biblioteca e a sala verde serão adaptadas e organizadas para a implantação do espaço oficial da Sala Verde, a qual envolverá toda a equipe durante essa preparação.

Atividade 1.2: Organizar o acervo, cadastrando-os em nossos programas e arquivos digitais.

META 2: Solicitação de recursos materiais para o Ministério do Meio Ambiente.

Atividade 2.1: O projeto sala verde disponibiliza Banners para identificação da nova sala verde.

META 3: Divulgação da Sala Verde e agendamentos.

Atividade 3.1: As divulgações serão feitas no site institucional do Zoológico e ainda em parceria com Secretaria de Educação e Secretaria de Meio Ambiente em seus ambientes virtuais.

Atividade 3.2: Após a divulgação da Sala Verde, será possível começar a visitação pelo público geral e os agendamentos pelas escolas públicas para a participação das mesmas em oficinas de EA no espaço.

META 4: Elaboração de um Banco de Dados

Atividade 4.1: A partir dos primeiros contatos e agendamentos para as atividades da Sala Verde, será feito a sistematização de um banco de dados, contendo todos esses contatos.

META 5: Oficinas de EA

Atividade 5.1: As oficinas serão planejadas e executadas de acordo com a demanda dos agendamentos e as necessidades do público alvo, podendo abordar os diversos temas socioambientais por meio de vídeos, palestras, cursos, oficinas de arte e educação, roda de leitura e dinâmicas. Tais atividades serão realizadas pelo menos 1 vez por semana.

META 6: Monitoramento e Relatórios das atividades

Atividade 6.1: O monitoramento será constante durante todas as atividades, sendo que o da equipe ocorrerá de dois em dois meses.

Atividade 6.2: Os relatórios serão escritos também a cada dois meses para poder desenvolver o Relatório Anual posteriormente para a Diretoria de Educação Ambiental do Zoo – DEAM.

4.8 Mapeamento e Identificação dos Recursos:

Para que o projeto Sala Verde do Zoo de Brasília se mantenha ativo, se faz necessário o levantamento de recursos disponíveis e previstos para a realização das atividades planejadas.

Esse levantamento requer periodicidade e acompanhamento por parte da Diretoria de Educação Ambiental do Zoo sob forma de relatórios bimestrais, acompanhando os ciclos de atendimentos às escolas.

Tabela 10: Cronograma de Atividades

4.9 Atividades Sugeridas

Projeto Trilhas dos Sentidos
Fundação Jardim Zoológico de
Brasília

Atividade sensorial

Figura 1: Atividade Sensorial com criança cega.



Fonte: Acervo pessoal da autora.

Para promover a educação ambiental com imersão nos sentidos humanos para então perceber o mundo à sua volta e refletir como nos sentimos na interação sem utilizar um dos sentidos, como o da visão, antes falemos de uma médica e educadora que nasceu na Itália, em 1870 e morreu em 1952, na Holanda, Maria Montessori.

Dedicou-se às crianças que a sociedade excluía, devido às variadas deficiências que apresentavam. Montessori foi a primeira

mulher à se formar em medicina pela Universidade de Roma e isso a ajudou à utilizar seus métodos e, com isso, obtinha resultados expressivos no desenvolvimento educacional nas crianças

A proposição de Maria Montessori foi que o ambiente fornecido às crianças normais não poderia ser o de uma escola comum, pois esta não possui um ambiente planejado e prendem-se a características psicológicas que não são da criança e sim dos adultos. A atitude mais justa seria criar um ambiente adequado, cercado de objetos que auxiliassem a criança, eliminando os elementos que lhe fossem prejudiciais, no qual pudesse realmente se preparar para a vida. Segundo MONTESSORI, "O método de observação há de fundamentar-se sobre uma só base: a liberdade de expressão que permite às crianças revelar-nos suas qualidades e necessidades, que permaneceriam ocultas ou recalcadas num ambiente infenso à atividade espontânea" (MONTESSORI, p. 42,1965)

MONTESSORI, Maria. Pedagogia Científica. SP, Flamboyant, 1965. p. 42.

O Método Montessori teve como principal objetivo, as atividades motoras e sensoriais e, por meio de atividades sensoriais em ambiente não formal de ensino, instigaria a criança a descobrir por si, novas sensações e, com isso, despertará consciência de seu corpo ao interagir com o meio.

Educação estereognóstica:

Estereognosia é a habilidade de reconhecer ou identificar a forma e os contornos dos objetos através do tato. Categoria: Sistema nervoso, ou seja, o reconhecimento de objetos pelos sentidos musculares e táticos, através de exercícios feitos com os olhos fechados.

A sensibilidade tática contribui para o adequado desenvolvimento neuropsicomotor, possibilita a compreensão do sujeito sobre seu próprio corpo e também de suas ações e explorações sobre os objetos, as pessoas e o meio ambiente. (SHISHIDO E TOYODA, 2013)

Por fim, existem outros métodos e conhecimentos aplicados às teorias Montessorianas, mas, por hora, nos atentaremos apenas aos conceitos supracitados por ser foco de atividades a serem desenvolvidas na Fundação Jardim Zoológico de Brasília no âmbito do espaço não formal de aprendizagem.

A TRILHA DOS SENTIDOS

Trata-se de experiência de interação com o meio pelos sentidos tátteis , considerando a acessibilidade das pessoas com necessidades especiais e idosos como público ativo na atividade.

Baseada numa experimentação de privação dos sentidos e de mobilidade, a Trilha Sensorial consiste em percursos onde são explorados diversos tipos de interações, sensações, aromas e experiências.

A Trilha dos Sentidos, possibilita um passeio entre objetos recolhidos da natureza como folhas, sementes, galhos, além de penas do acervo do Museu para ser percorrido a pé e com os olhos vendados.

Neste percurso a pessoa poderá explorar elementos que fazem parte do seu cotidiano como texturas, aromas, temperaturas, ruídos e cores que provocam diversas experiências sensoriais.

Utilizando diversos materiais como plástico bolha, cascalho, areia, papel, madeira, grama, junto com sons e ruídos, estímulos visuais, aromas e temperaturas variadas, iremos provocar reações e estimular os sentidos e a orientação espacial.

Proposta de construção de jardim dos sentidos para realização desta atividade.

CAIXA SENSORIAL

Trata-se de dinâmica elaborada à partir da investigação pelo tato. Caixas de madeira são disponibilizadas paralelamente e, dentro de cada caixa existe um objeto à ser explorado. A caixa possui uma fenda na parte de cima e um tecido reveste a borda da fenda, de forma que o participante não visualiza o conteúdo no interior da caixa.

TRILHA DE ACESSIBILIDADE

Compondo o primeiro percurso está a Trilha de Acessibilidade, onde uma pessoa, em uma cadeira de rodas, percorre um trajeto por diversos tipos de objetos recolhidos da natureza, sendo conscientizada pelas dificuldades de acessibilidade, vivenciadas no seu dia a dia do deficiente.

A principal dificuldade colocada pelos deficientes é a acessibilidade.

A pessoa irá percorrer com uma cadeira de rodas, uma trilha num espaço pequeno, pois o importante é elaborar o trajeto de maneira que a qualidade da atividade esteja em primeiro lugar, uma vez que o tempo é relativo para cada pessoa em sua especificidade da deficiência. Ao final da trilha, a pessoa poderá dar sugestões do que poderia ter sido feito para facilitar o percurso ou mesmo qual opinião tem à respeito do que vivenciou.

SAFARI SENSORIAL

O terceiro percurso, o Safári Sensorial, conta com o apoio do Acervo do Museu de Ciências Naturais do Zoo de Brasília, e explora a interação das pessoas com diversas espécimes da fauna mundial taxidermizados. Dentro de um espaço que recria a natureza, com água, plantas, flores naturais e seus sons e aromas a pessoa entrará em um mundo imaginário.

OFICINAS PEDAGÓGICAS

No final do Safari Sensorial, estão as oficinas pedagógicas, onde as pessoas poderão trabalhar em diversas atividades direcionadas a sua experiência sensorial.

A primeira atividade será de aromas. A cada degustação e manipulação do produto, a pessoa terá que identificá-lo. Essa etapa ocorrerá com folhas e ervas naturais e que não provocam urticárias. Previamente será realizada investigação de algum integrante apresentar alergias ou restrições.

A segunda atividade, será a descrição dos objetos a serem manipulados, textura e a abordagem da memória visual.

E por último a pessoa terá que descrever relatos, sobre as dificuldades do percurso e das experiências em geral.

RECURSOS DIDÁTICOS

Local: Sala da Reserva técnica do Museu de Ciências Naturais do Zoo BsB;

- 1 Aparelho de som com MP3 para som dos animais;
- 2 Fichas de atividades para colorir;
- 3 Fichas para descrição dos relatos;
- 4 Giz de cera;
- 5 Lápis de Cor;
- 6 Tinta guache;
- 7 Pincel;
- 8 Cartolina branca A3 (trabalho em grupo) ;
- 9 Folha A4 branca (para impressão de fichas para descrição dos relatos e impressão de atividades para colorir).

4.10 Estratégias de monitoramento e avaliação

A avaliação e o monitoramento serão contínuos de acordo com o desenvolvimento das atividades de EA, sendo que todo esse processo será registrado por meio de relatórios qualitativos e quantitativos e registros fotográficos, onde todas as informações coletadas serão analisadas e interpretadas, gerando um banco de dados para o relatório final.

A observação também faz parte da avaliação, pois cada pessoa assimila e interpreta as informações em velocidades e formas distintas, conforme a sua cultura, as suas experiências vivenciais, o seu estado emocional e as suas necessidades atuais. Dessa forma é possível compreender melhor o indivíduo, valorizá-lo e estimular o seu processo de aprendizagem, respeitando o seu desempenho e podendo planejar os próximos passos das atividades. Outra forma de avaliação será o da própria equipe, mapeando e acompanhando o desenvolvimento desta para o crescimento da qualidade educativa da instituição.